

PROPAGANDA ESCRITA:

Uma Forma de Desenvolver a Competência Leitora

Gleiciane Rosa Vinote Rocha¹

Pedro Paulo Vieira da Silva Júnior²

Resumo

O problema que acompanha o tema desta pesquisa é que tipos de abordagens de ensino do gênero discursivo propaganda escrita são eficazes para desenvolver a competência de leitura dos alunos, diferenciando-os das abordagens que são apenas pretextos para o ensino de regras gramaticais. Para isso, tem como objetivo geral traçar a diferença entre uma abordagem de ensino do gênero propaganda escrita no Ensino Fundamental II capaz de desenvolver a competência leitora dos alunos e uma abordagem de ensino apenas como pretexto para trabalhar regras gramaticais. Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica. Posteriormente, serão propostas atividades capazes de desenvolver a capacidade leitora dos alunos por meio do gênero discursivo propaganda escrita, baseando em Bakhtin (1952/1953) e Lopes-Rossi (2005) como referenciais teóricos.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. Propaganda Escrita. Competência Leitora.

WRITTEN PROPAGANDA:

A Way to Develop Reading Competence

Abstract

The problem that accompanies the theme of this research is that types of teaching approaches of the discursive genre written advertisement are effective in developing students' reading competence, differentiating them from the approaches that are just pretexts for teaching grammar rules. For this purpose, it has as general objective to draw the difference between a teaching approach of the genre propaganda written in Elementary School II able to develop students' reading competence and a teaching approach only as a pretext for working grammar rules. First, a bibliographical research was done. Subsequently, activities capable of developing the students' reading capacity through the discursive genre will be proposed, based on Bakhtin (1952/1953) and Lopes-Rossi (2005) as theoretical references.

Keywords: Discursive Genres. Written Propaganda. Reading Competence.

¹Mestra profissional em Letras pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Especialização em Leitura e Produção de Texto pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

²Mestre profissional em Letras pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Introdução

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1998), a linguagem é uma atividade discursiva, o texto é a unidade básica de ensino e a gramática é o conhecimento que o falante tem da sua língua, por isso, não se admitem frases descontextualizadas e fragmentadas. Os PCN consideram que os alunos precisam aprender a refletir no texto não apenas os aspectos gramaticais, mas a refletir o motivo pelo qual tais recursos foram empregados e as especificidades do gênero discursivo utilizado em cada situação específica e, com o passar dos anos de escolaridade, precisam ser levados a perceber as peculiaridades e similaridades de formas de usos linguísticos para construir a sua própria linguagem. Esse trabalho deve ser desenvolvido por meio dos gêneros textuais pelo fato de eles possibilitarem ao aluno contato com textos que circulam em meios sociais concretos.

A propaganda escrita é um gênero discursivo muito propício para ser ensinado na escola por pertencer ao cotidiano dos alunos, sendo assim, ao trabalhá-lo, o professor atende a um dos critérios essenciais no uso do gênero discursivo: a relevância social. Além disso, esse propicia o estudo da linguagem não-verbal (cores, tamanho e tipos de letras, imagens, disposição gráfica, etc.) que, bem trabalhada, muito contribui para o desenvolvimento da competência de leitura. E também permite o estudo de aspectos como: finalidade, recursos de persuasão, público alvo e marcas formais e linguísticas, refletindo mais que regras gramaticais, mas também situações concretas do uso da linguagem e seus efeitos na construção do sentido do texto.

Dessa forma, este trabalho tem como tema o estudo de abordagens de ensino do gênero propaganda escrita capazes de desenvolver a competência leitora nos alunos em comparação com abordagens de ensino que são apenas pretextos para o ensino de regras gramaticais.

O problema que acompanha o tema desta pesquisa é como trabalhar o gênero propaganda escrita para desenvolver competência leitora.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral: traçar a diferença entre uma abordagem de ensino do gênero propaganda escrita no Ensino Fundamental II

capaz de desenvolver a competência leitora dos alunos e uma abordagem de ensino apenas como pretexto para trabalhar regras gramaticais. E como objetivos específicos: (1) refletir sobre a importância da teoria dos gêneros discursivos; (2) descrever as principais características do gênero discursivo propaganda escrita; (3) propor atividades capazes de desenvolver competência leitora usando o gênero discursivo propaganda escrita.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de poder subsidiar o trabalho do professor, servindo-lhe de instrumento para a escolha de práticas pedagógicas que utilizem os gêneros discursivos a fim de propiciar a construção de significados para o texto, de acordo com um dado contexto comunicativo, desenvolvendo a capacidade leitora do discente e não apenas a simples escolha de atividades que usem o texto como pretexto para se ensinar gramática, ao utilizar como foco o gênero propaganda escrita. Lembrando que as atividades de regras gramaticais também devem ter espaço no universo escolar, mas não como únicas ou privilegiadas e descontextualizadas.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa. Inicialmente será ampliada a fundamentação teórica, em seguida, serão propostas atividades para trabalhar o gênero propaganda escrita no Ensino Fundamental II com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos educandos. Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica a respeito da importância do trabalho com os gêneros discursivos na escola. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica especificamente sobre o gênero discursivo propaganda escrita e, em seguida, sobre o desenvolvimento da capacidade leitora por meio do uso do gênero propaganda e a diferença entre atividades que valorizam apenas aspectos gramaticais. Posteriormente, serão propostas questões para analisar uma propaganda da marca “O Boticário”, criada no ano de 2005, para a campanha Contos de Fadas, pela agência *AlmapBBDO*. A análise será feita de acordo com a pesquisa bibliográfica realizada. Em seguida, as atividades foram analisadas qualitativamente a fim de se identificar por que elas são capazes de desenvolver a competência leitora do aluno, não sendo apenas atividades que se

dizem de leitura, mas possuem mais objetivos gramaticais, em que o texto funciona apenas como pretexto para trabalhar questões tradicionais de gramática. Com base nisso, foi realizado este trabalho como oferta de exemplos de atividades, que podem ser aplicadas em diferentes realidades das escolas do Ensino Fundamental II numa visão mais atual do ensino de leitura em língua materna.

Referencial teórico

A importância dos Gêneros Discursivos para o Ensino de Língua Materna

Durante muitos anos, o ensino de língua portuguesa esteve enraizado em conceitos meramente gramaticais. Com o surgimento da Linguística Aplicada, na década de 70, essa visão começou a ser repensada. Já nos anos 80, o texto começou a ser visto como objeto de estudo, questionando-se o trabalho com frases descontextualizadas. Como o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1996), o objetivo de ensino de Língua Portuguesa se firmou no texto e nos gêneros do discurso.

Segundo Bakhtin (1952/1953) *apud* Melo (2006, p.11), os gêneros do discurso são “os tipos relativamente estáveis de enunciados utilizados em cada esfera da atividade humana”, como: carta, e-mail, receita, editorial, crônica, propaganda, reportagem, manual e etc. Dessa forma, há na sociedade inúmeros gêneros que usamos no processo de interação comunicativa. Esses gêneros vão sendo transformados ou criados de acordo com as necessidades humanas. Porém, essas variações possuem características estáveis que fazem com que um dado texto seja uma carta e não uma receita, por exemplo.

Para Bakhtin (1952/1953) *apud* Melo (2006), os gêneros do discurso são caracterizados por três elementos:

- 1) Conteúdo temático: não apenas qual é o assunto, mas também como o assunto produz sentido, tendo em vista seu contexto de produção (autor, público-alvo, apreciação valorativa sobre o tema, papel social, suporte, finalidade).
- 2) Construção composicional: as formas de construção de um texto que o faz pertencer a um gênero e não a outro.

3) Estilo: forma da língua por meio das escolhas individuais de cada autor. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como uma interação social em que o estudo do texto é feito em situações concretas/reais de uso; e não por meio de frases segmentadas e descontextualizadas.

Desenvolvendo a competência leitora por meio dos Gêneros Discursivos

É comum ouvirmos no ambiente escolar que os alunos não têm competência de leitura, assim como também é fato que muitas vezes os profissionais de educação têm um conceito ultrapassado de competência leitora: decodificação linear de textos e/ou captação de sentidos explícitos. Assim deixa-se de lado uma visão mais atual de competência de leitura: captação de vários níveis de conhecimentos não-lineares (visão de mundo, linguístico e textual), ou seja, os sentidos vão além das palavras e do próprio texto, atingindo o plano da exterioridade do texto.

Segundo Lopes-Rossi (2005), a construção do sentido de um texto depende de fatores sócio-histórico-ideológicos. Sendo assim, a partir de um único texto temos diferentes possibilidades coerentes de sentido.

A autora propõe quatro estratégias de leitura, baseadas nos gêneros discursivos, para formação de um leitor mais proficiente e crítico. São elas: 1) Ativação do conhecimento prévio antes da leitura – enfoque nas condições de produção e de circulação do gênero e no assunto específico daquele texto – por meio de leitura global; 2) Estabelecimento de objetivo(s) de leitura em função do assunto e das características do gênero discursivo a que pertence o texto a ser lido; 3) Leitura detalhada do texto verbal e não-verbal para consecução dos objetivos estabelecidos; 4) Reflexão crítica sobre o texto, a partir de critérios pertinentes ao gênero discursivo.

Na ativação do conhecimento prévio, antes da leitura, são respondidas perguntas como: Quem escreve? Com que finalidade? Quando? Onde? Por quê? Em que condições esse texto circula na sociedade? Em seguida, passa-se para as características linguístico-textuais específicas do gênero (verbais e não-verbais) e o assunto do texto. Trata-se de uma leitura global para que o leitor decida se há

interesse de leitura daquele texto e o grau de dificuldade que pode oferecer, através da ativação do conhecimento prévio do leitor.

No estabelecimento de objetivo(s) de leitura em função do assunto e das características do gênero discursivo a que pertence o texto a ser lido, o leitor deve estar ciente dos motivos pelos quais pretende fazer a leitura daquele texto. Caso não haja essa maturidade leitora, o professor pode ser um mediador desse processo.

Na leitura detalhada do texto verbal e não-verbal para consecução dos objetivos estabelecidos, o leitor é levado a observar o texto com mais detalhes, a fim de verificar se as expectativas foram ou não atingidas, se houve acréscimo de informações, sejam elas superficiais ou detalhadas.

Já na reflexão crítica sobre o texto, a partir de critérios pertinentes ao gênero discursivo, o leitor pode emitir sua opinião sobre aquele texto de acordo com o gênero discursivo.

Por meio dessas estratégias, o aluno desenvolve maior habilidade de leitura ao observar de forma sistemática os gêneros discursivos, ampliando sua visão de mundo sobre as condições de circulação e produção desses gêneros, tanto nos aspectos verbais como nos não verbais, tornando-se, assim, um leitor mais proficiente e crítico.

De acordo com Brandão (2001, p. 21), *apud* Melo (2006, p. 28), o leitor crítico - não é apenas um decifrador de sinais, um decodificador da palavra. A palavra, para ele, é signo e não sinal (no sentido bakhtiniano). Busca uma compreensão do texto, dialogando com ele, recriando sentidos implícitos nele, fazendo inferências, estabelecendo relações e mobilizando seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades significativas do texto;

- é cooperativo, na medida em que deve ser capaz de construir o universo textual a partir das indicações que lhe são fornecidas;

- é produtivo, na medida em que, refazendo o percurso do autor, trabalha o texto e se institui em um co-enunciador;

- é, enfim, sujeito do processo de ler e não objeto, receptáculo de informações (BRANDÃO 2001, p. 21 *apud* MELO 2006, p.28).

O leitor crítico é capaz de mobilizar seus conhecimentos prévios (linguísticos, textuais e de mundo) a fim de construir sentidos. Para Nath e Costa-Hubes (2008), ao se propor um ensino pautado nessa concepção, está se pressupondo que, por meio do uso da língua (materializada nos gêneros discursivos), os alunos ampliarão seus horizontes discursivos, garantindo-lhes maior domínio na escolha de um gênero organizador do discurso que o representará em determinada situação de interação (NATH e COSTA-HUBES, 2008, p.71).

O Gênero Discursivo Propaganda Escrita

Segundo Melo (2006, p.16-17), o termo “propaganda” tem origem no Latim “propagare” e quer dizer propagar, difundir, estender e significa “a propagação de princípios e teorias relacionadas com a política, com a religião e com a ética”.

O gênero propaganda, por apresentar ricos elementos de linguagem não-verbal, tem condições de colaborar no desenvolvimento da competência leitora. Com razão, os múltiplos efeitos de sentido são alcançados a partir da elaboração gráfica do gênero, isto é, as cores, tamanho e tipo de letras, recursos imagéticos, bem como sua relação com o texto verbal, diagramação etc.

Além disso, deve-se considerar a frequência com que o aluno é exposto a texto desse gênero e sua necessária preparação para responder com adequação aos propósitos do texto. Não é outra a razão com que Schneuwly & Dolz (2004) preleciona que, por meio do gênero, se estabelece a articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, sendo o aluno confrontado com gêneros que sejam (ou que virão a ser) relevantes para a sua vida social.

Há uma variação muito grande em relação aos tipos de propagandas. Pinho (1990) *apud* Melo (2006) apresenta a seguinte classificação: política, eleitoral, governamental, institucional e a social.

A cada dia, o número e tipos de propagandas vêm aumentando e, com isso, as estratégias de persuasão estão evoluindo cada vez mais.

O poder da propaganda é tão grande que pode estabelecer padrões para uma sociedade. Além disso, segundo Melo (2006), é importante observar o implícito e o

explícito no discurso da propaganda. Para a autora, essa é uma forma de o criador da propaganda se eximir do ato de dizer algo, uma vez que o encargo do dito fica por conta do leitor.

Segundo Lopes-Rossi (2010), numa primeira leitura de uma propaganda impressa, o leitor conhece o produto e pode ou não se interessar por ele. Após, faz uma leitura detalhada, capaz de perceber os apelos de marketing e, em seguida, faz uma leitura crítica, julgando esses apelos. Os apelos de marketing podem ser verbais (palavras e frases) e não-verbais (imagens, diagramação, letras, tamanhos, cores, etc).

De acordo com Reis (2010), o autor de uma propaganda a produz já pensando no seu público-alvo. Além disso, outro aspecto importante da propaganda, segundo Carrascoza (2007) *apud* Reis (2010, p. 133), é que “a intertextualidade reencena o passado e o atualiza com um novo sentido no texto publicitário, construindo, dessa forma, juntamente com outros produtos midiáticos, a trama das identidades culturais”.

Por esses aspectos, esse gênero discursivo é propício para desenvolver a competência de leitura na escola, além de que age sobre o meio social do aluno podendo, assim, despertar seu interesse.

Proposta Didática: Gênero Propaganda Escrita para Desenvolver a Competência Leitora

Observe a propaganda abaixo para responder às questões que seguem:

Figura 1. Propaganda do Boticário



Fonte: Site Boticário/Divulgação

1) Ativação do conhecimento prévio ou conteúdo temático

- Que produto é anunciado?
- Este produto pertence a que marca?
- Qual a finalidade desta propaganda?
- Onde essa propaganda pode ter sido veiculada?
- A que esfera ela pertence (religiosa, esportiva, comercial, judiciária e etc)?
- Trata-se de uma propaganda de divulgação de um produto, serviço, ideia, pessoa, marca, empresa? Justifique.
- Quais são os possíveis clientes? A que faixa etária pertencem?
- Qual é o apelo: Verbal ou visual? Ou ambos?
- Essa propaganda faz referência a que conto de fada conhecido da tradição popular?

2) Construção composicional

- Comente as características dos principais elementos que compõem a propaganda:

Tema:

Clima da mensagem:

Marca da empresa:

Slogan:

Título:

Imagens:

- O anúncio é apresentado de forma sintética ou complexa?
- A linguagem persuasiva é direta ou indireta?

3) Estabelecimento de objetivos de leitura em função do assunto

- Qual é o objetivo da propaganda? Para que ela foi criada?
- Que argumentos foram utilizados na persuasão? Argumentos racionais, emotivos ou mistos?

- Os argumentos levam a convencer o leitor da necessidade do produto? Justifique.

4) Leitura detalhada do texto verbal e não-verbal ou estilo

- Relacione a frase “Para que varinha de condão quando se tem maquiagem Boticário?” às imagens presentes na propaganda?
- Descreva psicologicamente e fisicamente a mulher presente na propaganda.
- Essas mãos que aparecem seriam de quem?
- O que as mãos oferecem para a mulher?
- Quais são as cores predominantes na propaganda? Por quê?
- Como a linguagem é apresentada? Há “desvios” de linguagem ou é usada a norma padrão? Esse uso está de acordo com o público alvo pretendido?
- Qual o efeito de sentido produzido pelo uso da conjunção “quando”?
- Qual a intenção de colocar os sapatos em primeiro plano?
- Qual efeito do uso do tempo verbal no presente nesta propaganda?

5) Reflexão crítica

- Relacione o público alvo da propaganda com a escolha da personagem de conto de fada.
- Em que a mulher da propaganda se diferencia das princesas dos tradicionais contos de fadas?
- A varinha de condão deixa de ser um elemento mágico, ganhando status de item desnecessário. Que elemento ganha essa característica mágica e com que intenção?
- Na frase “Para que varinha de condão quando se tem maquiagem Boticário?”, temos a presença de uma oração principal e de uma subordinada. Qual o sentido da oração subordinada e por que ela foi usada como segunda oração?
- O Slogan “Você pode ser o que quiser” contém duas orações, sendo a segunda uma oração subordinada adjetiva restritiva e a oração principal: “Você pode ser o (aquilo)”. Explique a restrição contida na oração adjetiva: Ela realmente limita o sentido?

- Por que podemos dizer que os verbos poder e querer, presentes no slogan de “O Boticário”, são equivalentes?
- Aparentemente, ser o que quiser traz ideia de liberdade. Por que podemos afirmar que se trata de uma falsa liberdade?
- Faça um texto abordando o seu entendimento dessa propaganda, após as reflexões realizadas.

Resultados e Discussão: Uma Leitura do Gênero Discursivo Propaganda Escrita: Gramática pela Gramática ou Desenvolvimento da Competência Leitora

O gênero discursivo propaganda é argumentativo por excelência. Tem como objetivo a persuasão do ouvinte/leitor de sua máxima qualidade, o estabelecimento de necessidades para ouvinte/leitor, visando a aquisição do produto ofertado.

Perceber essas nuances é tarefa do professor que almeja desenvolver a competência leitora do aluno. Note que, pela proposta didática, optou-se por fugir de uma análise meramente gramatical do texto publicitário. Claro que também é importante considerar tempo e modo verbais, mas para uma real compreensão da mensagem do texto, outros direcionamentos de leitura são necessários.

A começar pela ativação dos conhecimentos prévios, observa-se que o aluno deve ser capaz de demonstrar estar familiarizado com anúncios publicitários e conhecer a empresa (no caso, Boticário). Também requer um conhecimento dos elementos da comunicação, para identificar emissor e receptor da mensagem veiculada, bem como o canal utilizado para tal fim.

Ademais, por estabelecer uma intertextualidade com um conhecido conto de fadas, promove a familiarização do aluno com a comparação implicitamente posta na construção da propaganda.

Num segundo momento, é focalizado o aspecto composicional do texto publicitário, a fim de destacar, sobretudo, os seus elementos não-verbais. Com efeito, essa parte trata mais especificamente da leitura do texto imagético, apoiada na observação atenta por parte do discente.

Numa espécie de quebra-cabeça, vai encaixando as várias partes que compõe o todo da propaganda, relacionando-as e marcando suas características e essencialidade na construção do texto final.

Como terceiro passo, o estabelecimento de objetivos de leitura em função do assunto. O professor auxilia o aluno a perceber que toda propaganda tem um objetivo e identificá-lo no caso específico. Além do mais, leva-o a decifrar os argumentos persuasivos e sua finalidade no texto.

O quarto passo quer proporcionar uma leitura detalhada do texto verbal e do não-verbal. Aqui adentra na reflexão sobre a escolha vocabular, o estilo, as estruturas morfosintáticas etc. Há também necessidade de relacionar o efeito de sentido da colocação de dada imagem com a frase.

Aqueles que optam por um ensino da gramática pela gramática desconsideram as etapas anteriores e frisam apenas nos aspectos linguísticos, sem, muitas vezes, tangenciar os extralinguísticos.

Contudo, na linha de Lopes-Rossi, entende-se que esta é apenas uma das etapas capazes de levar o aluno a adquirir uma competência leitora do gênero propaganda escrita, que, apesar de ser corriqueiro, nem sempre é de fácil compreensão e decifração.

E, fechando as etapas da proposta didática, a quinta etapa propõe uma reflexão crítica. Para além de alcançar a compreensão do texto verbal e não-verbal e dos objetivos da propaganda, é a busca por provocar o diálogo das intenções do autor, das opções ideológicas que fez na composição do texto, bem como por despertar no aluno a tomada de posição frente aos dilemas de uma realidade multifacetada e plural.

Para finalizar, não há como deixar de ressaltar a importância da escola como local para promoção da competência leitora (Parisotto e Trevizan, 2012). É por certo que na família também há desenvolvimento dessa competência, mas a escola sistematicamente adentra nas várias etapas (como anteriormente destacado) para construção de uma leitura para além do nível literal (gramatical).

Considerações finais

A proposta de leitura a partir dos gêneros textuais que permeiam a vida dos alunos apresenta-se, na maioria das vezes, como uma tarefa complexa, à medida que as aulas de leitura exigem maior disponibilidade do professor em sua preparação, visando mais dinamismo, atratividade e interesse dos alunos.

Ler é construir significados para um texto levando em conta conhecimentos prévios, e não apenas conhecimentos linguísticos/gramaticais, mas o conhecimento de mundo e da composição textual.

Os alunos tendem a se interessar mais pela leitura quando são apresentados textos que, de algum modo, estão inseridos em suas vidas. É o caso do gênero propaganda, que proporciona ampla exploração de recursos visuais, além de apresentar uma série de análises de fenômenos linguísticos possíveis de serem estudados, como a intertextualidade, as linguagens verbais e não-verbais.

A proposta didática indicada nesse artigo poderá ser aperfeiçoada, tendo em vista que o trabalho representou uma reflexão mais contundente do gênero, sem, contudo, ter sido aplicada em sala de aula.

Com efeito, pretende-se contribuir com o desenvolvimento das competências discursiva e comunicativa dos alunos, objetivando desenvolver neles um maior nível de letramento, para que tenham maior confiabilidade e destreza na utilização da língua nas mais diversas situações formais de interação comunicativa oral e escrita.

Por fim, salienta-se a importância de as Instituições de Ensino Superior garantirem a qualidade da formação de professores aptos a desenvolverem a competência leitora. É impossível desvincular a formação crítica de leitores-estudantes de uma formação docente de qualidade, tanto a inicial, quanto a continuada.

Referências

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. A formação do leitor proficiente e crítico a partir de características específicas dos gêneros discursivos. **Revista PUC**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 01-10, 2005.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Leitura de propaganda impressa. **Anais do 6o Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada (SePLA)**, Taubaté, p. 417-430, 2010.

MELO, Edisônia de Souza Oliveira. **Propaganda impressa: prática de leitura e produção textual em perspectiva discursiva**. 2006. 124 folhas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

NATH, Margarete Aparecida; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. Sequência didática: a propaganda em sala de aula. **Línguas e Letras**, v. 9, n. 16, - p. 67-83, 1º Sem. 2008.

PARISOTTO, Ana Luzia Videira; TREVIZAN, Zizi. **Formação docente e ensino de leitura na educação fundamental**. In: SOUZA, Renata Junqueira de; LIMA, Elieuzá Aparecida de (Orgs.). *Leitura e cidadania: ações colaborativas e processos formativos*, 1. ed., Campinas (SP): Mercado de Letras, 2012.

REIS, Evelize M. M. C. Propagandas impressas, educação e leitura. **Revista Prolínguas**, v. 5, n. 2, p. 130-142, jul/dez de 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.